

Bestes dois generos de poesia qual o que mais convirá á sociedade? o da descrença ou o da fé, a poesia de Byron ou a de S. Carlos?

Que o julguem.

A. S. Prado.

O ESTUDANTE E OS MONGES. (1)

As vezes pela alta noite não ouviz vozes destemperadas que turbão o silencio da solidão? Pois são almas penadas que andão purgando pela terra seus maleficios.

(*Ineditos Portuguezes.*)

Pois que, Antonio! dir-se-ha que tu, a guela mais parlante que o sol cobre estejas ali a resmungar monosyllabos como um

(1) A vida do estudante de S. Paulo é uma coisa *sui generis* que nada tem de commum com a do estudante Europeo, e por isso offerece muitos quadros originaes. Na Europa o estudante accomoda-se em um hotel do mesmo modo que um negociante; frequenta bailes, apparece no mundo como qualquer outro moço. Esta familia especial que nós constituímos aqui nas nossas *republicas* não tem semelhante, ao menos naquellas universidades

Inglez bebado?—disse Paritá a um moço moreno e de cabellos longos, era o poeta de commitiva—um sonhador crente neste seculo de gastronomos e descridos.

—Estava a recordar-me d'um manuscripto que encontrei na biblioteca do mosteiro de S. Bento.

—Era algum conto interessante? Quem sabe se não foste lá buscar alguma chronica de Cister, algum Eurico?

—Não—enganas-te; tenho mais senso do que isso: sei perfeitamente que esses ho-

cujos costumes me não são desconhecidos. Na Europa as commodidades da civilisação, o luxo, os mil divertimentos, absorvem o resto de tempo que não é empregado nos livros: aqui não succede o mesmo; o splen, tão bem caracterisado pela palavra *cynismo*, obriga-nos a fazer da conversação um elemento da vida moral, e a buscar nella a compensação de outros divertimentos: estas e outras considerações moverão-me a escrever nas ferias de 1857 a 1858 alguns contos que, ao mesmo tempo que reflectissem o domestico de nossa vida, fossem tambem uma especie de chronica de algumas tristes historias que aqui tem tido lugar: este é o primeiro ensaio, e como tal tem direito a esperar do leitor alguma benevolencia.

mens, se é que os houve, são raros. Mas o que é facto é que é um conto interessante, cujo eu tenho uma copia.

—Tens ahi? perguntarão a um tempo os companheiros de viagem.

—Não mas é como se o tivera, porque sei-o perfeitamente de cór.

—Conta-nos isso, poeta; um conto de estudante encontrado em biblioteca de frades! A fé que deve de ser cousa curiosa. E negocio de milagres?

—Não mas ha duendes na historia.

—Paritá não gostou da noticia, porque não era em nada amigo de semelhantes cousas; dizia que não acreditava em almas penadas, mas que não era prudente gracejar em taes assumptos. Ter-se-hia opposto a narração se por ventura não receasse despertar contra si as linguas assaz moveis de seus companheiros, e demais as instancias dos outros para que Antonio narrasse o facto, concorrerão para que elle fizesse das tripas coração, como tão ingenuamente diz o povo, e se resignasse a ouvir o conto.

—Era um papel velho, de letra tão amarellada, e tão roido de traças que dispertou-

me a curiosidade de interpretal-o, e por Deos que me não arrependi. Está escripto em portuguez velho: querem vocês que eu repita as palavras do original, ou que repita pelas minhas?

—Pelas do original, disserão todos em coro.

Não sei o porque, mas é certo, que as narrações do passado perdem sua graça e energia se as traduzimos em phrase moderna. Antes o antigo rude e grosseiro do que o moderno-gamenho e pollido; ha uma especie de mysterio naquelle modo de fallar de outr'ora, que encanta extremamente; a imaginação voa mais livremente, e com essa linguagem, que já não é commum, ella ergue diante de si as raças que ja não vivem, e o espirito emballado pelo sonoro dessa lingua ainda a meio selvagem, sonha diante de si esses castellos vaporosos e bellos que chamão-se—o romance. Esses editores desalmados dos poetas portuguezes, que corrigirão o texto antigo de Christoval Falcão, Gil Vicente e Bernardim Ribeiro, fizerão o mesmo que os Vandalos com os edificios romanos. Quizerão emendar—doidos! aquil-

lo que elles tinham de mais precioso—a singelleza e o selvagem que existia nessas eras de crença e verdade. O' A. Herculano e Garret, quantas maldições vos não merecerão esses descabellados Aristarcos da Phenix, e do Gongora? Os moços tiverão pois razão em exigir que a narração fosse feita nas palavras com que se achava ella no manuscrito.

—Mas.... E's um verdadeiro original, Antonio. Como é que te foste metter com os frades de S. Bento?

—Nada mais simples, *caro mio*. Tive um dia de fallar com o abbade; entrei lá, e senti tanta paz e solidão naquelle recinto, que máo grado a minha prevenção contra conventos, senti-me magnetizado por aquellas arcadas solitarias, e aquelles mudos salões. Comecei a scismar, tinha a pouco lido as obras de A. Herculano, e as scenas cheias de encanto ou horror que elle tão habilmente colloca diante do leitor, passaram-me diante dos olhos como se forão presentes. Manifestei ao bom velho o prazer que sentia em estar ali e interroguei-o sobre o passado desses muros. Elle sym-

pathisou-se comigo e convidou-me para apparecer por lá, e franqueou-me a bibliotheca. Foi n'uma das tardes que passavamos juntos, mas solitarios, a conversar e a ler, que esbarramos com o poento manuscripto de almas penadas de que ha pouco vos fallei.

—E's mesmo um esdruxulo a gosto de Offman, meu caro Antonio. Está bom; emborca essa erma garrafa que tem ainda um pouco de sangue, e repete-nos o conto, tendo o cuidado de esporar o teu burro porque ja é noite, e as nuvens promettem chuva.

O moço não se fez rogar; virou a garrafa, apertou o longo capote de viagem, porque começava o assoprar um nordeste gelado; os companheiros fizeram o mesmo.

—Começarei por dizer-vos que eu não creio em almas do outro mundo, disse elle.

—E' judiciosa a reflexão, tornou-lhe Paritá, mas espora o burro e vamos ao conto.

—O manuscripto encontrado lá rezava o seguinte:

« Demonios vagueão pelo mundo, e não ha hi quem o possa negar; se não tomão hoje a fórma de morcego, de cão tihoso, ou de bode é.... nem eu vol-o poderei di-

zer; mas o certo é que por ali correm e tripudiam por sobre os cemiterios alta noite, quando o céo é triste e a terra é muda. Se não apparecem mais quando somos accordados é que Deos nosso Senhor se amerceou de nós.

« Hoje creio que não lhes é mais permitido usarem dessas fórmulas tangiveis ou subtilezas, pois que facil cousa não era o distinguil-os, sendo como erão tão vezeiros e arditos em suas traças.

« Muito amavam elles as fórmulas de alimarias selvagens e domesticas, como é dito nos santos livros, naquella edificante historia dos porcos que vasarão-se no mar, a ver se apagavão o fogo que lhes elle havia accendido dentro da pelle. Assi como se os povos pullem, assi tão bem elles se sci-villisão; cada vez são mais subtilezas as traças que armão, e é por isso que os Santos Padres tanto aconselhão o signal da cruz.

« Perros porem são elles; não cedem com duas nem tres razões.... e não ha meio ao qual se não soccorrão para empalmar as almas dos fieis e justos, pera deital-as sobre brasas nos infernos, vasalas de lado a lado

com espetos vermelhos de quentes, derramar-lhes chumbo quente pelas guelas, e quejandas judiarias, como é hoje sabido pelo que referem as almas penadas que por grã merce de Deos conseguem de lá sahir pera cumprir penitencias. Com o serem leões sangrentos e famintos não deixão de tomar a pelle da raposa, ou de mansas ovelhas pera mais facilmente nos enganar. E se se não nos atrevem arca por arca, fazem-no peor, porque o homem deixa-se mais levar por brandas mostras que per força. E' assi que debuxão traças, armão laços, preparão maleficios, e todo o al conhecido, que não ha evitar quando a sina nos depara com um que seja renitente. E o lugar onde Sata-naz se embetesga hoje mais commummente é nos cofres de dinheiro, nas bebidas e até nos brandos rostos de donzellas; ha ainda quem não duvida affirmar que elle passeia muitas vezes pelo mundo debaixo dos bentos habitos dos padres e monges; digo-vos isto porque houve ahi uma historia que o prova, e que passo a narrar; estes exemplos edificão o espirito e fazem conhecer-nos

como a perdição eterna está tão perto dos prazeres da terra e da carne.

« Era uma noute.... e ha ja crescido numero de annos sobre um seculo. Tinhão-se alevantado a pouco os conventos dos jesuitas aqui nesta terra. Uma noite pois virão sahir do convento dous monges, os quaes seguindo pela rua fóra, entrarão na casa de duas barregãs que escandalosamente vivião ali em peccado mortal ao pé da casa de Deos. Que leigos frequentem crapulosas casas, é o que em idade nenhuma espantou; mas que homens santos, votados á Deos por juras e promessas indissolueis, é o que não achamos escripto em chronicas, e é o que espanta ainda aos corações mais avezados ao vicio; porque se por leveza desculpamo-nos crimes e vicios em nós, somos as mais das vezes severos para com os outros—enchergando assim pequenos ergueiros ao de cima de suas vistas sem sentir a trave que nos tapa a nossa.

« Entrarão os dous santos homens na casa das perdidas pela volta da meia noite.

« Em vez das duas barregãs encontrarão porção dellas e de libertinos que se tinham

reunido, a fim de ajuntar ao prazer da devassidão o da comezana e companhia numerosa nas quaes sente-se menos a voz do remorso, porque o exemplo dos outros nos assegura mais naquillo que fazemos. Estas e quejandas casas são outras tantas armadilhas que arma o cão tihoso—o qual apesar de ter perdido a formosura, e alguns outros attributos da escencia angelica, ficou-lhe com tudo a intelligencia de muito superior a humana—a qual voltada agora para a maldade encontra sempre faceis recursos e felizes traças com que obstrue o caminho da salvação, e aformosea o do mal.

« Entrarão pois os dous monges para o prostibulo. Suas sotainas pretas—o sinto de esparto, o largo sombreiro derão aos libertinos vasta materia para riso e pilherias. As prostitutas fazião coro de riso a cada um dos apupos e monquices que salteavão os frades. Estes porem se não desconcertarão; permanecerão mudos, e esperarão que passasse aquelle primeiro impeto de alegria.

« Rirão largamente; como porem todas as cousas humanas tem um fim, e nomeadamente aquellas que são alegres, passou-se

pouco a pouco aquella cachinada. Os frades rirão-se então, e delles o que pelo gesto parecia mais autorizado, tirou da manga uma bolsa que pelo volume mostrava estar largamente abastecida, atirou-a sobre a mesa e disse: é para as duas que primeiro abandonarem seus amantes. As mulheres vacillarão por um pouco; mas aquelle tinir das moedas é tão suave para peitos acostumados a mercarem-se que não houve resistir por muito tempo. A principio uma, logo outra, e depois todas investirão para o bufete. Uma só permaneceu com seu amante; era elle um estudante pallido e magro, que se não havia rido dos frades, e que pelo semblante mostrava estar a contra gosto naquella reunião.

« Os libertinos ficarão extaticos, e no gesto de mais de um delles desenhou-se a colera. O frade, em vez de duas, vendo tantas vir, poz a mão sobre a bolça, e com um riso ironico atirado aos amantes disse-lhes:—Esperae senhoras; sois em numero demasiado para nós dous. Eu não desejo quebrar vossas fidelidades tão ferreas inutilmente.—Permittir-me-hei, que escolha entre vós. Per-

tence a bolça a estas duas; as outras corridas de vergonha se forão sentar. Palavras não erão ditas pelo frade e dois punhaes vibrarão-se-lhes pelas costas. Erão os das dous moços, cujos erão as barregãs que elle escolhera. Como porem se dessem sobre mármore duro ou aço polido, resvalarão por ellas abaixo. Os frades voltarão-se, e com aquelle riso que traduz a um tempo o escarneo e o desprezo, esmagarão aos dous jovens:

«—Somos mais acautelados do que penseis, senhores. E derão duas estrepitosas gargalhadas vendo o inflamento dos mancebos. Houve quem sentisse algumas pequenas sentelhas voarem-lhes das fauces naquelle rir; como erão porem tenuissimas, não fizeram mosca e quem as viu julgou ter-se enganado.

«Um profundo silencio seguio-se a esta scena, como era natural. Aquelle rir nervoso dos frades fez estremecer a muitos. A voz do padre quebrou-o finalmente.

«—Não devemos por isso zangar-nos. Supponde que um negociante nos vem offerecer um qualquer objecto de uso domestico: vós

offertaes 3 cruzados e eu offerto 6; é natural que o objecto me fique pertencendo.

« As mulheres não gostarão muito da comparação; ficarão porem silenciosas: o frade inspirava ja um quer que seja de medo.

«—Portanto, continuou elle, sejamos amigos ao menos por esta noite; porem depois.... o futuro é de Deos ou do diabo, e que nos importa o futuro? Irmão Balthazar, dá-nos de beber que trago a guella secca como a do perro de um filho de Mafamede; o outro frade tirou de debaixo da escura sotaina um garrafão e dous pixeis. A barregã dona da casa, chamou por sua curilheira, e mandou vir taças, comida e mais algumas garrafas. As concubinas e os mancebos repotrearão-se silenciosos em torno da mesa, a excepção porem do estudante que com sua amante permanecerão quedos em seus lugares como inteiramente alheios e separados daquelle auto.

« O vinho que era em extremo generoso, como costuma sel-o o de pessoas que fazem voto de abstinencia perpetua, dissipou em pouco tempo aquella tristeza, que por causa das precedentes sçenas tinha ganho a maior

parte dos convidados. . E sobreveio logo tanta alegria que pouco a pouco se foi augmentando até que tudo remoinhou em cantares obsenos, palmas desabridas, ditos irreverentes, e mais actos escandalisadores que costumão existir em semelhantes conjuncturas.

« E aquellas vestes pretas dos frades votados ao sanctuario, contrastavão lugubrememente com aquella scena de orgia e devassidão; e elles os ministros do altar erão os mais desemfreados campeadores.

« Havia um como frenesi Satanico naquelles convivas; quanto mais bebião mais sequiosos e ardentes se mostravão. O garrafão teve de ser surtido por mais de uma vez. A orgia hia-se cada vez tornando mais completa; depois das cantigas livres vierão os ditos e as saudes obsenas, que erão seguidas de tanto maiores applausos quanto mais terriveis erão. Assim como a palladar se gasta quando a sobriedade nos não regula a comida, assim tambem o espirito se vae morrendo com os gozos demasiados: e assim como aquelle depois de estragado não pôde gozar senão dos manjares carregados de acres temperos, assim este com o longo roçar do vicio

fica como insensível aos pequenos crimes e só anheia os que produzem violentos abalos em suas sensibilidades embotadas. Foi assim que aquelles ditos forão pouco a pouco parecendo leves, de tal sorte que as mais medonhas blasphemias já erão ouvidas sem aplauso. Então o frade levantou-se e com o gesto arrebatado arrancou do peito a cruz que nelle trazia e atirou-a sobre a mesa, e tomando uma taça bradou:—A saude do primeiro que cuspir sobre aquelle crucificado.... Diante deste extremo de peccado os libertinos vacillarão, não por amor de Deos, mas pelo medo que delle ainda conservavão, porque é de saber-se: que os malvados não veem no Senhor a fonte da bondade, e se o respeitão algumas vezes, é menos por um natural movimento dos bons instinctos, do que por verem o inflexível juiz que os hade um dia punir. O frade lançou-lhes um olhar de despreso e cuspindo em cima desatou a rir tão descompassadamente que as carnes se arrepiarião a outros que não fossem libertinos, e perdidos. Foi um rir tão de febre, que pouco a pouco foi ganhando aos libertinos elevando-se logo uma grita tão geral, que

mais parecia coro de demonios entoando cantares pela perdição das almas, do que rir de christãos.

« Pela volta do quarto de matinas as barregãs e mancebos jazião ebrios, uns curvados sobre a mesa, outros estirados pelo pavimento, onde resfolgavão tão felizmente como se aquillo fora somno de bem aventurança. Só os dois monges veladores incançaveis estavam ali, de pé, com os olhos afogueados e o gesto medonho, continuando a beber e a blasphemar.

« Ficou dito que o estudante e sua amante se não meterão nesta scena. Na occasião em que cuspirão na cruz levantou-se elle e quiz impedir, era porem tarde; com tudo tomou-a comsigo, e vindo para o lugar onde té então tinha estado, e tirando de seu fino lenço de cambraia, limpou-a cuidadosamente, dando grandes mostras de respeito; e depois de ter beijado a imagem do Salvador pelos pés levou-a ao pescoço, onde deixou-a dependurada. O monge que primeiro a havia deturpado, lançou-lhe ahi um olhar diabolico, que exprimia vingança de Satanaz.

« De ebrios estavam pois todos dormindo;

mas já não era tão pacifico o somno, porque aquelles peitos reduzidos a amphoras, resfolgavão difficilmente e deixarão sahir um som cavo e rouco. De quando em quando algum, oppresso talvez por escuro pesadelo, balbuciava phrases entrecortadas que erão baldas de sentido, ou atirava ao céo uma blasphemia.

« O moço estudante velava porem com os dois monges; sentado e quedo, parecia esperar repousado o desenlace daquelle auto. Quem estivesse acostumado a perceber pensamentos e paixões sem palavras, e que por um largo trato do mundo fosse avesado a solêtral-os na côr do semblante, na contracção dos labios, ou no errar da vista, veria naquella palida face de mancebo um não sei que de tão triste e melancolico que era impossivel fital-o sem que o coração se contraísse como ao peso de mysteriosa recordação que causasse saudades.

« Pela volta das tres horas da noite, cantarão os gallos; é essa a hora em que o sabio apaga sua lampada veladora para gozar do doce repouso que segue-se ao trabalho; nessa hora tambem os espiritos máos, duen-

des, vampiros, lobis-homens, e palidas larvas, deixão o mundo para, seguindo caminho de suas moradas, ir repousar em suas covas, ou adejar por sobre as chammass do inferno, começando novas tropelias contra os pobres penados que la jazem.

« Os monges pararão, e em pé, hirtos como cadaveres, com os olhos profundos e chamejantes, a aquella hora avançada da noite, erão medonhos de ver-se.

« Derão algumas badaladas no sino do proximo convento que chamavão para a oração. As figuras dos monges tornarão-se então lividas como cera, e começarão a crescer, e tanto que em pouco havião quasi tocado o tecto. Suas unhas crescerão a proporção do corpo e curvarão-se, revestindo-se as mãos de um pello negro que parecerão duas patas de enormes tigres; curvarão-se depois, cada um para sua barregã, como se fora para dar-lhes um beijo de despedida; ouvio-se um gemido cavo, e um soar sibillante como se o ar que respiravão vasasse por feridas do peçoço, e depois nada mais se ouvio. Os frades levantarão-se; tinhão os labios e as enormes unhas ensanguentados. Com o olhar

ameaçador, e com o passo hirto como soe ser o de larvas, investirão para o moço, e quando hião pôr-lhe aquellas unhas sanguentas, elle veloz, como quem de ha muito esperava por aquella scena, desviou-se, e tomando da cruz que havia sido sacrilegiada, tocou as larvas, que derão um gemido tão profundo como se forão vasados de lado a lado por acicalado punhal, e desapparecerão pelo tecto quaes vãs sombras, dardejando sobre o moço um olhar de odio feroz; o moço rio-se porque havia triumphado, e eis o porque dizem que Satanaz muito tem ainda que cursar e aprender pera cinzar estudantes.

« O moço ergueo-se então e accordou os outros para examinarem as duas mulheres. Seus corpos erão inertes e palidos como quem não tinha mais pinga de sangue, e só dos peçoços que forão trespassados, descião ainda algumas gotas como rubís liquidos.

« Aquelles, que por acompanhar os monges como elles cuspirão na cruz forão no dia seguinte confessar-se, e apos dois annos de severa penitencia, tomarão a benta estamenha de frades santos, e morrerão contrictos. »

« Eis aqui o caso porque vos eu dizia que

Satanaz por vezeiro já não usa mais de fôrma de cão tinhoso e quejandas; toma algumas como a de homens votados á Deos, traça esta que é mais para se temer.»

S. Paulo 14 de Fevereiro de 1858.

J. V. Couto de Magalhães.

POESIAS.

DESEJO.

OFFERECIDA AO MEU AMIGO E COLLEGA L. BARBOSA.

*O pensamento cava o coração
e o espirito; convem outra cou-
sa para encher-os.*

(LAMMENAIS.)

Fantastica visão d'aereas fôrmas,
Gentil mimo do céu, qu'eu tanto adoro,
Angelica belleza, que me prendes
P'lo divino condão de teus encantos,
Que com brandos enleios me transportas
A' um mundo ideal, onde se perde
Em vago delirar a mente incerta,
Tem piedade de mim! Sê a doce fonte
Onde possão meus labios requeimados
Pela febre da dor, p'lo fel das lagrimas,
Matar a dura sede, que os devora !